

Você está aqui: Home > Notícias

Busca

Direito à infância 31.10 15h24

Crianças abandonadas à própria sorte



1 de 10

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Artigo 227 da Constituição)

Cleomar Almeida
fotos: Fábio Lima

Um cenário de descaço aos direitos previstos na legislação é protagonizado por crianças e adolescentes que vivem nas ruas de Goiânia. Segundo dados do último Censo Nacional sobre Crianças e Adolescentes em Situação de Rua (realizado em junho de 2010, em 75 cidades do País com mais de 300 mil habitantes) a capital de Goiás possui 1.206 crianças e adolescentes nesta condição. Para vê-los no dia a dia não é necessário qualquer esforço. Basta circular nas regiões de feiras, viadutos, semáforos, terminais de ônibus e das duas rodovias municipais – nos setores Aeroviário e Norte Ferroviário.

A expressão “situação de rua” inclui tanto os moradores definitivos quanto aqueles a um passo de se incluírem na marginalidade absoluta. São meninos e meninas que ficam nas vias públicas durante todo o dia, pedindo dinheiro e favores, realizando pequenos bicos, furtos, usando drogas, prostituindo-se, mas ainda sem romper o vínculo familiar, por seis ou outra ainda dormem em casa, explica a socióloga Luiza Monteiro, responsável por coordenar a pesquisa na capital.

Enquanto o problema se expande visivelmente, sequer a abrangência do serviço é conhecida pela Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas). Sem fornecer um banco de dados atualizado, o órgão computa em 46 o número de crianças e adolescentes pelas ruas de Goiânia, sendo estes atendidos no mês de agosto. Esse número representa uma queda em relação a julho, quando, segundo divulgado, houve 62 abordagens. “Eles migram de uma região para outra e, por isso, não é possível ter um número fixo. Muitos vêm de outras cidades e, depois, vão embora”, disse a titular da pasta, Célia Valadão. Ela não soube informar, no entanto, a quantidade de recursos disponíveis para a secretaria desenvolver o trabalho nas ruas da cidade.

O descrédito na assistência social do setor se demonstra pela falta de políticas públicas que visem à solução do problema. Desde 2010, a prefeitura cortou aproximadamente R\$ 10 milhões em investimentos anuais, que eram destinados ao atendimento à população menor de 18 anos em situação de risco e violência, conforme dados da Secretaria Municipal de Planejamento.

Os números de atendimentos da Semas não refletem a dimensão do problema, segundo especialistas entrevistados pelo jornal A Redação. Além de apontar um contingente bem maior de crianças e adolescentes vivendo nas ruas, eles ressaltam que a falta de investimentos atinge a contratação de pessoal necessário para fazer o levantamento, prejudicando assim a metodologia de trabalho. Atualmente, apenas nove pessoas, divididas em três equipes de educadores sociais, são responsáveis por abordar, dia e noite, o grupo alvo em questão, além de adultos, em situação de risco. A secretaria não explicou os critérios usados para definir o número de equipes nem a seleção dos integrantes, responsáveis por atender uma cidade de 1.302 milhão de habitantes (Censo 2010).

A discrepância dos números fornecidos pela Semas é diagnosticada pelo último Censo Nacional sobre Crianças e Adolescentes em Situação de Rua. O levantamento mostra em Goiânia, na época, um total de 163 crianças e adolescentes morando definitivamente nas ruas.

“É importante fazer essa distinção, porque nem todos que estão na rua deixaram suas casas ainda. Entretanto, podem se tornar moradores de rua, de acordo que o tempo longe de suas famílias aumentar e o trabalho ou o ato de pedir, por exemplo, ocupar mais o seu cotidiano. A partir daí, conhecem outras crianças e adolescentes e param de dormir em casa”, ressalta Luiza, que também é coordenadora do Movimento de Meninos e Meninas de Rua em Goiás (MMMR-GO).

De acordo com a socióloga, o estudo foi desenvolvido, no Estado, pelo Instituto Dom Fernando, vinculado à Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás. Somente em Goiânia, 34 pesquisadores trabalharam para identificar a dimensão do problema. “Prostituição, trabalho infantil, drogas e conflitos familiares estão entre os principais fatores que fazem crianças e adolescentes saírem de casa”, pontua Luiza Monteiro.

Caos e imprevisto

Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), o psicólogo Eduardo Mota também questiona os números apresentados pela Semas. Segundo ele, a secretaria não realiza um trabalho de prevenção suficiente para coibir o problema nem tem metodologia de trabalho adequada. “Goiânia vive um caos na área da assistência social. O município está desleixado nesse campo, que sofre com a retirada tanto de profissionais quanto de recursos”, critica.

O colapso na área faz os profissionais recorrerem ao imprevisto para tentar suprir a demanda de trabalho. A reportagem do jornal A Redação constatou que, no CMDCA, além de equipamentos eletrônicos estragados, faltam materiais básicos, como papel higiênico e copos descartáveis. “Já fizemos as solicitações para a Semas, mas, até hoje, não houve resposta”, lamenta Eduardo Mota.

A precariedade também se estende aos seis conselhos tutelares de Goiânia. “Cada unidade tem cinco conselheiros, mas apenas um carro para atender à sua região. Houve casos de o trabalho ficar travado por falta de combustível”, afirma o psicólogo. Entretanto, para a secretária titular da pasta, não há necessidade de aumentar a frota. “Os conselhos têm carros para trabalhar e temos muitos outros problemas para resolver. Não podemos prestar atendimento só para crianças e adolescentes”, alega Célia Valadão.

A criança também afetou os trabalhos no Complexo 24 Horas, a única casa de passagem destinada a acolher, provisoriamente, a população de rua menor de 18 anos. Em janeiro deste ano, os profissionais da unidade promoveram uma manifestação em frente à unidade, no Setor Universitário, reivindicando melhorias das condições de trabalho. Eles entregaram um documento, com 32 assinaturas, à Semas e ao Ministério Público de Goiás (MP-GO), pelo qual denunciaram a falta de equipe multiprofissional, espaço e material pedagógico para desenvolver atividades com o público atendido.

Após 10 meses da denúncia, os profissionais ainda permanecem insatisfeitos, principalmente porque, conforme afirmaram, o complexo não possui profissionais suficientes para atender à demanda. “Muitos educadores sociais começam a trabalhar e desistem porque não se adaptam à função, por falta de recursos ou de preparo”, pontua uma assistente social que trabalha na unidade. “Quem vem aqui encontra tudo quieto mas, na verdade, é apenas um retrato da desarticulação dos trabalhos. A rua está lotada de crianças que necessitam de atendimento”, acrescenta a funcionária, que pediu para não ter a identidade divulgada.

Coordenadora do Centro de Apoio Operacional (CAO) da Infância e Juventude, do MP-GO, a promotora de Justiça Liana Antunes Vieira Tormin entende que o município deve investir em medidas protetivas. “Nem sempre é correto dizer que crianças e adolescentes têm direito de permanecer na rua, porque ainda não possuem autonomia para fazer suas escolhas. O município tem de prestar todo atendimento necessário para que os olhos deles sejam abertos para as oportunidades”, afirma Liana, ressaltando que essa responsabilidade também é da família e da sociedade.

Políticas deturpadas

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil em Goiás (OAB-GO), Alexandre Prudente Marques defende investimentos que possam atingir a raiz do problema, que se ramifica. “As políticas de Estado são feitas de forma deturpada. Os gestores aumentam recursos para a segurança pública, revelando que tratam a questão sob a lógica da violência e repressão. Vivemos em situação de barbárie”, alerta o advogado.

Também vinculada à OAB-GO, mas na presidência da Comissão de Direitos Sociais e Acesso à Justiça, a advogada Diane Jayme salienta a falta de atenção e projetos sociais que abarquem questões domésticas, como violência e problemas financeiros, impulsionando a busca de crianças e adolescentes pela “liberdade” da rua. “Se não houver políticas públicas de prevenção às famílias em crise, as crianças terão seus caminhos desvirtuados e se perderão no abandono”, ressaltou a advogada. “A saída é investimento pontual, com mapeamento de focos carentes, fornecendo educação, saúde e também lazer”, emenda.

Leia mais

- [Prefeitura corta 96% dos recursos para assistência social](#)
- ["Quando o estômago grita ou bate a vontade de fumar, fica difícil"](#)
- [De menino de rua a campeão sulamericano de fisiculturismo](#)
- [Atendimento a crianças e adolescentes em risco aumentou 200%, diz Semas](#)

Comente

Nome completo:

E-mail:

Comentário:

Captcha:

Comentários

- 15/11 04:12 Por amanda
ja morei na rua e conheço esse mundo todos hoje moro em casa e tenho 16 anos e e tenho 2 filhos no adianta te do por que e o esse vida infelissime que ele escolheu ele nao aceitao ajuda o que ele querem e E UMA PEDRA DE CRAK falo isso por que ja passei porisso parabens por mostrar as realidades da vida na rua um grade abraço
- 13/11 02:35 Por Geraldo Coelho
Uma das mais profundas e ricas reportagens que já li sobre o assunto em Goiás!
- 02/11 10:01 Por Sarah Hátla
A reportagem é perfeita, mas o mais cômico - se é que pode ter alguma coisa assim sobre esse assunto - é a TENTATIVA de resposta da prefeitura! Que irresponsabilidade!!!
- 02/11 09:12 Por Maria Antonela Costa
Essa dondoca que se diz secretária quer tampar o sol com a peneira? Basta sair pelas ruas de Goiânia e ver o que está acontecendo. O pior do prefeito Paulo Garcia são os secretários. Só tem gente que atende o próprio interesse ou despreparada.
- 02/11 07:40 Por Darlene
Conheço gente que trabalha na Semas e só reclama de lá. O povo não tem coragem de abrir a boca porque tem medo de perder o emprego em cargo público. Ao contrário dessa baderna, a reportagem mostrou o lixo que está à assistência social voltada a crianças e adolescentes em Goiânia.
- 02/11 07:36 Por Andréia Figueiredo
Está na hora de a secretária Célia Valadão pedir licença da cadeira e sair de fininho. Que vergonha!!!
- 02/11 07:12 Por Felipe Soares
Bela reportagem, esdrúxula a tentativa da Semas de apresentar justificativas por meio de nota. O caos nunca será escondido por números. A realidade é clara e está aos nossos olhos!
- 01/11 11:05 Por Roberta Pfffer
Engraçado é a secretaria dizer que aumentou a quantidade de profissionais. Na época, a imprensa mostrou que a Semas tinha 1.600, como lembrou o presidente do conselho, fora os 730 do Cidadão 2000. E hoje tem 1800. Isso é suficiente? E outra, a secretaria poderia informar o número de profissionais que trabalham nas ruas e nas unidades de atendimento diretamente com crianças e adolescentes. Fica tentando divulgar número grande para causar impacto, sendo que, o maior impacto, está nas ruas! Isso é fato!
- 01/11 10:58 Por Helena Borges
Os jornais de Goiânia precizam de mais reportagens com esta profundidade. O uso do dinheiro público e o atendimento prestado à população deve ser constantemente fiscalizado pela imprensa. Parabéns ao A Redação, ao jornalista e ao fotógrafo!
- 01/11 10:50 Por Rogério Leandro
Goiânia está uma vergonha. Essas crianças e adolescentes são as flores das praças que a prefeitura faz tanta questão de valorizar. Daqui a algum tempo, teremos mais praças do que serviços que, de fato, façam efeito na nossa vida!
- 01/11 06:42 Por Luciana de Oliveira
Parabéns pelo trabalho. Precisamos de uma abordagem crítica de fenômenos como os da reportagem.
- 01/11 03:24 Por Augusto Tôledo
A bela reportagem - de fôlego, profunda, investigativa - expõe um retrato da nossa horrorosa realidade!
- 01/11 02:55 Por Ana Flávia
Como o jornalista escreveu na matéria, não é difícil ver crianças e adolescentes assim nas ruas da cidade. Uma pena os trabalhos da prefeitura demonstrarem descaço com essa área. Ótima reportagem!!!
- 01/11 02:31 Por Otávio
"Quando o estômago grita ou bate a vontade de fumar, fica difícil controlar" Essa declaração me marcou!
- 01/11 02:28 Por Denise Castro
Triste realidade. Parabéns ao jornal a redação por dar atenção ao problema!

« Anterior 1 2 Próxima »

Publicidade



Últimas de Notícias

- 02.10 11h13
Marconi inaugura obras e novas unidades do Vapt Vupt
Governador vistoria prbas em rodovias
- 02.10 10h53
Advogados de condenados no mensalão apelarão ao STF
- 02.10 10h49
Motorista bate em caminhão e morre carbonizado
Pista ficou interdita por cerca de 4 horas

Ver todas

Mais lidas	Mais comentadas
10.09 09h18 Jovem de 23 anos é baleado ao parar em semáforo da Av. 136 Luigi di Credico passa por cirurgia	04.09 16h26 Carros pegam fogo em frente à Assembleia Legislativa Pelo menos três veículos pegaram fogo
10.09 16h04 Jovem baleado na Av. 136 é transferido para o IOG após passar por cirurgias Rapaz ainda está com bala alojada na coluna	

Publicidade



Publicidade



Publicidade

